

# A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESRIPTORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

Assignaturas para a Corte

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . .	3\$000
Por semestre . . .	6\$000
Por anno . . . .	12\$000

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO

Assignaturas para as Provincias

PAGAS ADIANTADAS

Por trimestre . . .	4\$000
Por semestre . . .	8\$000
Por anno . . . .	16\$000



• Judeu Errante.

Foi assim que cheguei ao Rio de Janeiro, depois de ter andado tanto tempo, viajando sempre pobre, estava maltrapilho e descalço, não podia apresentar-me nesses trages ao povo brasileiro, elle ajudou-me e protegeu-me, mas agora como não precisa mais d'elle mando-os as favas. Mas como?... para onde irei eu, meus patrícios tambem me repellem!...

# A RABECA

Sabbado, 15 de Abril de 1871.

Caríssimos assignantes e amabilissimos ouvintes. *Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido*, diz a Escriptura. Como alguns maldizentes e invejosos andam por ahí á clamarem contra os tocantes motivos executados na *Rabeca*, o rabequista está disposto a dedicar-lhes algumas variações no bordão sobre o mellifluo thema, assás conhecido até pelos irracionaes : *amor com amor se paga* (*amor amore compensatur*) da opera — *Carapuças* — do Maestro Osiris. E, para que ninguem se descontente, o rabequista desde já participa que hoje mesmo dará cumprimento á sua promessa.

## Introdução.

*Sonetos satyricos, epigrammaticos, philosophicos e descriptivos.* — Tal é o pomposo titulo de um volume de versos, feitos pelo Sr. F. Ferraz de Macedo. O rabequista, que é sensato, (salve-se o vituperio) apezar de ser amigo do sonetista, todavia ainda o é mais da *arte poetica*, e por isso vai fallar com a sinceridade de coracão. O Sr. Ferraz Macedo, quando escreveu seos versos, devia ter em vista o que disse o poeta latino : *pauca sed bene preparata*. O seo livro tem defeitos, vicios e erros, quer no metro, quer na construcçao portugueza ; mas isso não é para desanimar, porque, apezar de tudo isto, elle revela um talento especial para o que tanto distinguiu Bocage. O auctor muito promette para o futuro, caso esteja pelo que dizem os criticos sensatos e não se deixe levar muito por elogios de amigos e compadres. E, para corroborar o que deixa dito, o rabequista abaixo transcreve alguns versos cujo commento deixa a opinião publica.

Pag. 9. v. 5. — *Depois.... (saiu ! ! !) lá vi,  
sem que vos illuda.*

Pag. 21 v. 18. — *Chamarei-lhes, sentindo  
que lhe a pouco.*

Pag. 37 v. 7. — *A esses tirantes prezo e  
com vergalho.*

Pag. 42 versos 13, 14 e 15.

*Então.... mil pensamentos lhe polulam  
No crâneo, marchetado de novellos*

*Do mais fino azeviche que o circulam,*

Pag. 44 v. 16. — *Tal a penca terror do gen'ro  
humano.*

Pag. 51 versos 8 e 15.

*Dando graças a Deos por ter t'achado,  
Só beijos pespegando-me na cara.*

Pag. 123, versos 10 e 13.

*Se co'a luz da sciencia tu soubestes  
Brilho divino achar que tu lhe destes.*

Afora um sem numero de elisões e mudanças de cesura, que seria enfadonho ennumeral-as.

## Aria.

(*Virtutes virumque cano.*)

O grande engenheiro D. José Maria, vindo ultimamente do Rio da Prata para ensinar ao povo brasileiro o melhor modo de prosperar, previne que se occupa de fazer guerra a todos os que impedem o progresso das sciencias e artes, e que mette a justiça n'um sayão afim de não haver parcialidade nos seos actos e na distribuição de recompensas. Outro sim, avisa que tem em cada uma das mãos uma bôa correia, para castigar no imperio os nacionaes e estrangeiros, que não cumplirem suas missões ; traz consigo o almirante D. Antonio Duarte para metter na marinha os insobordinados, um machado — machina de agricultura e um caixão de fazendas.... Glorias ao D. José Maria !

## Cavatina.

S. PEDRO DE ALCANTARA. — Faz grandes cousas com as *Tentações de Satanaz*, que durante toda a semana tambem tenta muito

bons carranças e negociantes, tanto de *grossos* como de *fino trato*, a verem o grande *Milagre de N. S. de Nazareth*. Como sempre distinguiram-se os actores Germano, Pereira, Braga Montani e a insigne actriz Eugenia Camara, que é digna de applausos.

S. LUIZ.— Tem representado a sempre aplaudida *Morgadinha de Valflor*, a *Timidez de Cornelio Guerra*, a *Bengala* e o *Joven Telemaco*. A semana tem sido de boas colheitas para o Furtado Coelho, e tudo tem andado ás maravilhas.

LYRIQUE FRANÇAIS OU ALCAZAR.— Levou á scena *Ernest*, *La Serpent à plumes*, onde os actores e actrizes compenetraram se de seos papeis, fazendo assim realçar aquellas duas peças de merito incontestavel.

PHENIX DRAMATICA.— Conforme annunciára, levou á scena o drama *Thereza ou a Orphā de Genebra*, cujo desempenho correu perfeita e satisfactoriamente, distinguindo-se d'entre os actores, que mereceram applausos, a actriz Ismenia, que fez o papel de *Thereza*, a protagonista do drama, e no qual arrancou palmas em todos os seos arrebatados transes.

GYMNASIO.— Durante a semana representou o *Fui vêr o Joven Telemaco*, que deve ser substituido pela scena comica *Fui vêr a joven Thereza*; *Luz e Sombra*, *Trovoadas de Maio*, que vieram fóra de proposito, porque estamos em Abril, *A ordem e resonar*, *Quem porfia*, e finalmente o pretexto : *A esfolhada*, para ser representado o *Panorama da cidade do Porto e parte da Villa Nova de Gaia*, que realmente é bonito.

### Duetos

Entre um velhusco e sua cara metade :

— Quiteria, nosso filho André está doudo ; vou mandar raspar-lhe a cabeça, mettel-o n'uma camisola e leval-o para o Hospicio de Pedro II !

— Como ! Meu Deos, será possivel ?...

— Mais que possivel ! Pois não sabes que elle é poeta ?

Entre um pretendente ao eleitorado e um votante, como ha muitos :

— Se me der o seu voto na proxima eleição, estarei prompto a fazer o que quizer.

— Então dê-me 50\$000, e conte com elle.

\* \*

Entre douis pernambucanos :

— Então, o que me dizes da escolha do Francisquinho de Barros para senador ?

— Foi muito bôa.

— Como assim ! Pois na lista não estavam outros pernambucanos mais distintos.

— O que importa isto ? Não sabes, que o Visconde de Camaragibe é Pernambuco, e que só se ha de fazer o que elle quizer ?

— Oh ! isso é extraordinario !

— E devemos dar gracas a Deos por haver ainda este *parente*, porque, quando se acabar a raça dos *Cavalcantis*, o florentino Visconde ha de fazer com que sejam votados os seus criados, escravos e até seus proprios cavallos, seguindo assim o exemplo do inimitavel Caligula.

— Então tempo virá em que os *cavalcantes* serão *cavalgados* e ai ! delles !

\* \*

Entre *Timandro* e eu mesmo :

— Sr. Rabequista, exijo uma satisfação...

— Não lhe devo nada, meu caro Senhor...

— Então, eu sou um *Judas* ?

— Assim diz o povo, e a voz do povo é a voz de Deos : *vox populi, vox Dei* !

— Pois saiba que tanto o senhor, como o povo, enganam-se : o *Judas* não sou eu, mas sim o *Guarany*.

— Lá isso é o que não sei: lá se avenham.

### Variacões no bordão

Quem sabe se o *Mosquito* não está cego de um olho por causa de alguma vassourada, que lhe deu o Germano ?... Ou então, dar-se-ha caso que esteja com a vista tão turva, ou com os olhos tão... remelentos, que não veja que o titulo deste periodico é *Rabeca* e não *Rebeca*,



Eu juro-te q. te hei de fazer feliz, diz-me quem veio  
falar com Carola?...  
Pois nem tendo os cabellos arreim, se vê chôde  
estar à meos pés!...



Diz-me em q. ficou a historica do Con-  
servatorio Dramatico?  
— Qual! isso foi pintó q. gorou na casca



Os pasteleiros preparam petiscos  
para a chegada dos Deputados.



A Constituição do Imperio é igual a um chapéu  
de sol, faz-se uso d'ella quando ameaca tempestas.

O homem da situação tem o rosto  
d'ali arrebatado os seus olhos  
de verificar se descobrem alguma  
lhe traga novas.



O contino da Câmara Temporaria sacodem as aranhas q. já fazião caza

Última sentença do Lobisomem





Fique com este bilhete q. tira a sorte grande.

- Como? poiz tu queres q. eu fique com a metade, como poderias dar-me a grande?

Minha Sra. parece q. ja estou com a febre amarela, diga-me donde mora aqui mais perto um doutor???

O tempo subido ao Pão d'Azucar  
os olhos d'alcance afim  
brem algum navio q.

A febre amarela tendo chegado de viagem fica  
satisfeita, depois de passar revista no Matadou-  
ro, e breve fará um passeio pela Cidade



Como acabou o Domingo de Pachocha



O tio Manel e a tia Maria, ao ouvir dizer  
q. no Gymnacio havia desfolhada à moda  
das berçaz, julgaram q. alguma couça q. se  
come, para lá caminhadas.



Os únicos q. não foram incomodados na Semana  
Santa.

cujas ilustrações, elle aconselha que a *Semana Illustrada* por penitencia veja ?...

E agora, digam-me os sensatos, haverá maior penitencia do que tolerar o aborrecido zumbi do de um impertinente *Mosquito* ?

\* \*

O que deve fazer, para sua maior honra e gloria, o escrevinhador que fez papel de *Judas insolente*, estampando assim em letra redonda o seu caracter incomparavel no embuste, na calunia e na mentira, principalmente no que diz da *Rabeca*, a quem attribue qualidades só proprias de um *Judas insolente*? Derigir-se á uma loja de ferrador, depois a qualquer cocheira a fim de cumprir o seu verdadeiro destino.

*Vae ! calumniatoribus !*

MARCOS DEL CASTRO.

#### ESPERELLA

Um dia, em que de todo apaixonado  
Fui fallar no quintal co'a minha bella,  
Senti, apenas fui pegando n'ella,  
Um cheirinho de certo bem damnado.

A noite era de escuro. O céo nublado  
Por isso não podia mesmo vel-a ;  
Mas certo de que era minha estrella  
De amor lhe fui fallando extasiado.

Então lhe dei um beijo no semblante  
Para encher as medidas do desejo ;  
Mas logo me affastei horripilante.....

Conheci que era muito animalejo,  
Pois em vez de beijar a minha amante,  
Beijei uma velhusca do Alentejo !

ELMANO NATURA.

#### Os gigantes da montanha e os pygméos da planicie.

(Conto alemão.)

Havia uma familia de gigantes, que habitava um castello, situado no cimo de uma grande montanha. — Um delles tinha uma filha, que, apezar de ter apenas seis annos, era da altura de um choupo e tão-curiosa, que quiz descer á planicie para vêr o que ahi faziam uns homens, que vistos do alto lhe pareciam pygméos.

Um bello dia, em que seo pai fôra á caça e sua māi dormia, esta enorme menina escapulio-se e, correndo, desceu da montanha para o campo, onde uns lavradores cultivavam a terra.

Em chegando, parou surpresa ; e olhando espantada para o arado e os lavradores, pois que nunca vira causa igual, exclamou :

— Oh ! que lindos brinquedos !

E sem mais, nem menos, abaixou-se ; estendeu no chão o seo avantal, que era tão grande como quasi todo campo, e poz nelle os homens, os cavallos, os bois, os arados, tudo em fim ; após do que levantou-se, e, galgando de novo a montanha com duas pernadas, tornou a entrar para o castello, onde seo pai estava á meza.

— O que trazes ahi, minha filha ? perguntou elle.

— Vê ! respondeo a menina abrindo o seo avantal, tão lindos brinquedos nunca os vi assim!

E os poz sobre a meza, um após outro, os arados, os bois, os cavallos e os lavradores, que estavam aterrados e desorientados, como se fossem formigas tiradas de um formigueiro e lançadas n'um salão.

Então a filha do gigante começou á batter palmas e a dar estrepitosas gargalhadas ; mas seo pai franzió as sobrancelhas e lhe disse :

— Fizeste grande mal, o que julgas ser brinquedo, não o é, mas sim um bando de cousas e pessoas, viventes como nós, á quem devemos amar e respeitar. Repõe, pois, tudo isto cuidadosamente no teo avantal e leva-o depressa para o lugar onde estava e donde o tiraste ; porque os gigantes da montanha morreriam de fome, se os pygméos da planicie deixassem de cultivar a terra, e de semear o trigo.

TRAD. DE GODOFREDO AUTRAN.